

# PARABÉNS, EDER JOFRE

Cap. OX PASCHOAL FILHO  
Chefe da Cadeira de Lutas

**E**COAM ainda em nossos ouvidos, as ovações calorosas dos vinte mil brasileiros que, na noite de quatro de junho, comprimiam-se no já pequeno ginásio do Ibirapuera.

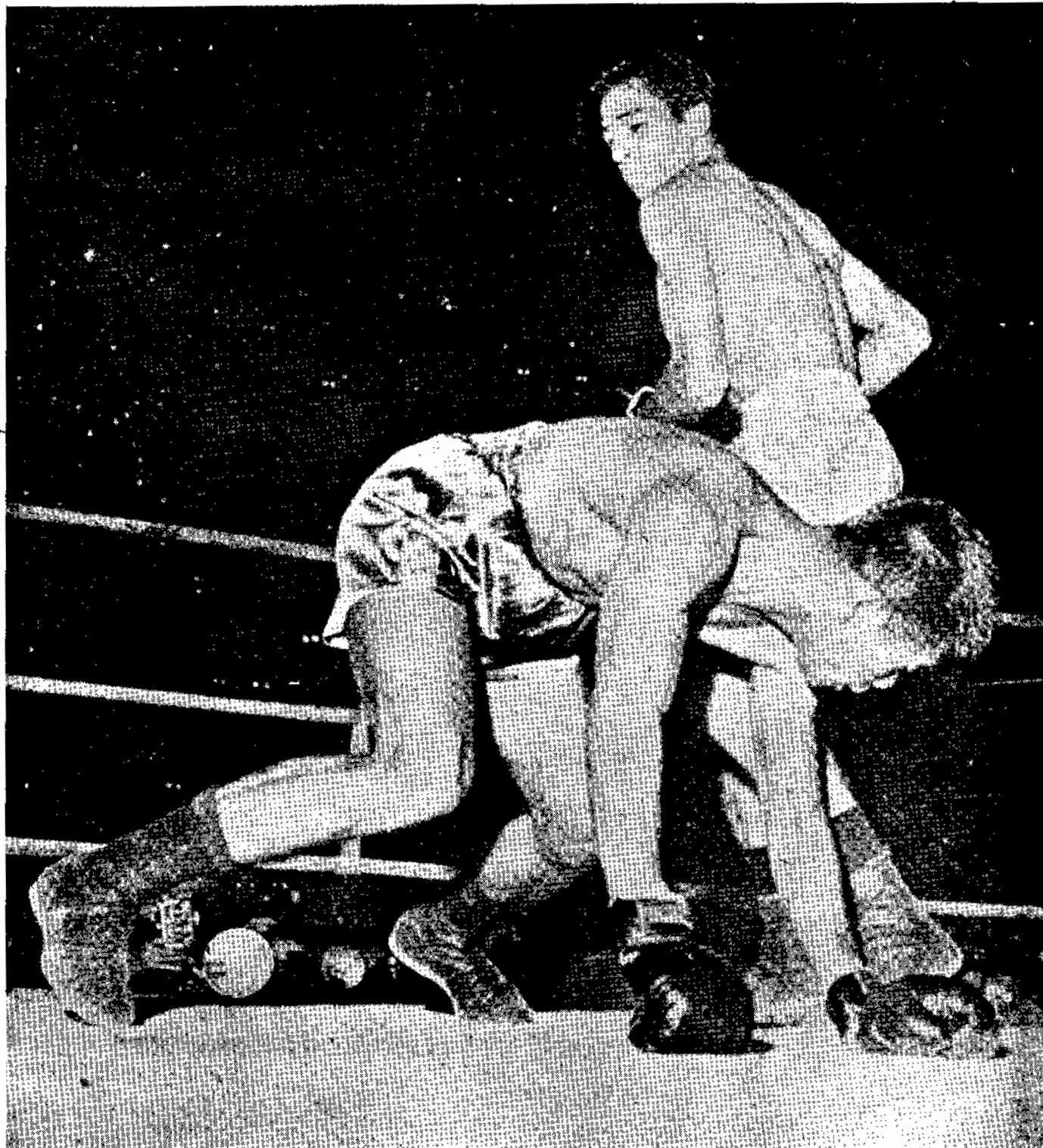
Naquela noite fria, tipicamente paulista, corações aflitos e faces emocionadas aguardavam com ansiedade um dos acontecimentos mais significativos do nosso boxe remunerado.

O ambiente era de tensão, a atitude de expecta-

tiva, para aqueles aficionados que enfrentavam o vento frio e a umidade da noite para assistir a um espetáculo que viria a ser dos mais emocionantes e significativos.

As luzes sobre o quadrilátero foram acesas enquanto que o restante do ginásio mergulhava na escuridão; fêz-se silêncio, desses silêncios cheios de apreensão que precedem os grandes acontecimentos.

Os espectadores, tesos nas cadeiras, eram como



molhas comprimidas, prestes a saltar ao menor descuido; alguns tirando baforadas rápidas dos seus cigarros, outros torcendo as mãos e os mais calmos, afrouxando o colarinho ou repuxando o bigode.

O Ibirapuera, nessa noite memorável para o desporto brasileiro, assemelhava-se a uma imensa panela de pressão; a suar e rumorejar com sofreguidão.

Dentro de alguns instantes, sobre aquela área iluminada do quadrilátero, iriam confrontar sua técnica, coragem, resistência e habilidade, dois pequenos gigantes da nobre arte: Eder Jofre, invicto campeão brasileiro de pêso-galo, e Leo Spinosa, terceiro homem do "ranking" mundial.

Qual seria o resultado desse combate? De um lado o pequeno nocauteador brasileiro, invicto em tantas pelejas, vencedor dos melhores homens do Continente; no outro canto, reluzente e confiante, o filipino cujos punhos ostentavam os lauréis de vinte e sete nocautes.

Para Eder Jofre, a vitória significava a sua consagração no cenário mundial, a concretização dos sonhos de árduos anos de trabalho; para nós, torcedores, era a própria vitória do boxe nacional.

Eder Jofre venceu, venceu bem, com categoria. Spinosa foi adversário valoroso e leal, confirmando em todos os momentos o mérito da sua classificação mundial. Porém, por duas vezes, sentiu a amargura de uma derrota contundente; por duas vezes suas pernas dobraram e ele foi à lona. Não fôsse a sua classe, a sua fibra de campeão, não se teria levantado.

Verdadeiro desportista, reconheceu após a derrota os méritos do adversário; não alegou indisposições fictícias, golpes de sorte e outros tantos argumentos de que se valem certos pugilistas derrotados. Perdeu porque o adversário foi melhor e não procurou justificativas para a derrota.

A vitória de Eder não foi apenas uma vitória do nosso boxe, uma vitória do Brasil; foi também o triunfo merecido dos nossos atletas, dos nossos técnicos e, principalmente, desse abnegado técnico que se chama Aristides Jofre.

A vitória dos Jofres é consequência de um trabalho incessante e bem orientado na formação de valores; labuta que é um exemplo vivo do que podem a determinação e o espírito de sacrifício.

As condições do grande jornal "Gazeta Esportiva", foram confirmadas: — "É comum ouvir-se que o nosso pugilismo não anda por isto ou por aquilo. Os entendidos, que nunca faltam, mas sempre sobram em toda atividade, atacam quase sempre o trabalho dos técnicos, dando-lhe pouco ou nenhum merecimento. Para esses, nossos instrutores não passam de elementos que, com boa vontade, atiram-se a uma tarefa para a qual não têm a mínima dose de capacidade. Esses senhores acreditam piamente que nada se fará sem o concurso de técnicos estrangeiros. Nada mais injusto! Com todo o respeito aos homens que aqui vieram de outros centros mais adiantados, devemos reconhecer a valorizar o trabalho diário, estafante, de anos e anos a fio dos nossos instrutores e que tem dado frutos excelentes."

Parabéns, pois, Aristides Jofre, parabéns Eder. Congratulações a todos os núcleos amadoristas, células do nosso desporto que ajudam a criar na mocidade o entusiasmo pela educação física.

Sim, porque é através da prática consciente do esporte que se ajuda a formar o caráter, a manter a saúde física e mental para os embates da vida.

Que não se perca o "elan". Vamos aproveitar o entusiasmo e apoiar da melhor forma o esforço dos nossos pugilistas, técnicos, clubes, etc. Trabalhar, trabalhar sempre e muito deve ser o nosso lema.